

DECISÕES E COMPORTAMENTO

Aluno: Luiza Gômara Niemeyer

Orientador: Juliano Assunção

Introdução

O padrão de consumo de uma família e da população como um todo são indicadores de extrema importância. Eles auxiliam na compreensão do perfil socioeconômico da realidade brasileira, de como a renda está sendo utilizada; podem apontar o impacto de determinadas políticas públicas, de como alterações em outras variáveis afetam o nível de consumo, são úteis para análises de investimento, dentre outros usos diversos. Deste modo, manter estes dados atualizados se torna fundamental como base para que os vários estudos e análises possam então ser realizados.

Objetivo

O objetivo desse trabalho é estudar a evolução recente do padrão de consumo das famílias brasileiras. Tendo em vista a ausência de informações atualizadas sobre os gastos domiciliares, uma vez que a última Pesquisa de Orçamentos Familiares consiste do ano de 2003, buscamos criar uma compatibilização entre os dados defasados e as informações atualizadas sobre as condições de moradia presentes na PNAD 2005. Para isso, foi mantida constante, como hipótese, a função, extraída da POF, que relaciona o nível de consumo com as diversas características domiciliares. Características estas, que também se encontram disponíveis na PNAD, permitindo a estimação dos níveis de gastos atuais a partir de tal função para a conclusão de nosso objetivo.

Metodologia

As bases de dados utilizadas na pesquisa foram a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2002-2003, do IBGE e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2004-2005, igualmente do IBGE. A primeira base tem como característica um amplo registro sobre a estrutura de consumo, dos gastos e dos rendimentos das famílias. Nestes, estão envolvidas características pessoais (como fontes de renda, despesas individuais, dados antropométricos, idade e sexo), domiciliares (como número de cômodos, origem da energia elétrica, tempo de moradia,...) e de avaliação subjetiva de condições de vida (se a pessoa responsável da família acredita que a renda é suficiente, se a qualidade dos alimentos é a desejada, como são os serviços disponíveis e as condições da moradia). A PNAD por sua vez, apresenta informações relativas a aspectos gerais da população, abrangendo temas como educação, trabalho, rendimento e habitação. Ou seja, é mais um instrumento auxiliar para a produção de estudos acerca do desenvolvimento sócio econômico do Brasil.

Como é possível observar, estas duas pesquisas não apresentam a mesma composição; e, focando nossos propósitos, ressaltamos o fato da PNAD não conter informações sobre os gastos de consumo e seu desmembramento. Por outro lado, estas pesquisas apresentam um aspecto comum: as informações domiciliares; e é exatamente a partir delas que iniciamos nosso trabalho.

Em primeiro lugar foi necessária uma análise detalhada das informações contidas em cada uma das pesquisas. Desta observação, coletamos exatamente aquelas que tinham um paralelo entre as duas, e com elas foi construído um dicionário de compatibilização para uso no Stata, que consistiu basicamente da criação de novas variáveis com aspecto das da POF;

porém, com os dados da PNAD de 2005. A partir daí, voltamos a POF para através de uma regressão criar uma função que relacionasse os níveis de consumo aos diferentes aspectos do domicílio e classes de rendimentos. A função obtida foi utilizada então para, através das variações nas características domiciliares e na composição dos rendimentos familiares advindas das novas informações, nos fornecer uma estimação da evolução que buscávamos observar desde o princípio. Com os resultados observados montamos as tabulações em Excel para apresentar os dados de maneira clara, unificados para o país e desmembrados entre suas regiões e regiões metropolitanas e também os expressamos no formato gráfico para permitir uma melhor visualização de sua evolução.

Resultados

Os resultados nos mostram um aumento nos gastos de consumo de todas as categorias analisadas, com ênfase nos gastos com educação que apresentaram os aumentos mais expressivos: entre 2004 e 2005, os gastos em educação de 1º e 2º graus, elevaram-se 5,1%; na graduação e pós-graduação, o aumento foi de 3,7% e as outras despesas também relativas a educação tiveram uma variação de 6,1%. As categorias cujo aumento foi menos representativo foram as carnes e as farinhas, féculas e massas; entre 1% e 2% (carnes bovinas-1,8%, carnes de frango-1,4%, carnes industrializadas-1,4%, carnes suínas-1,7%, farinhas, féculas e massas-1,2%). As outras categorias apresentaram uma variação entre 2% e 4%.

Conclusões

A partir dos resultados encontrados, o que podemos concluir é que a elevação nos gastos de consumo representa uma medida de melhora de bem-estar da população. Parte deste aumento pode ser oriundo de programas assistencialistas como o Bolsa-Família, criado em Outubro de 2003, que representa um incremento de renda a população de renda baixíssima, pode estar relacionado a aumentos de salários e da massa salarial, e também, partindo de uma hipótese de expectativas racionais, devido a um aumento na confiança do consumidor em virtude dos bons indicadores econômicos nacionais e a conjuntura externa favorável criando um ambiente propício para os gastos. Também é curioso notar como o incremento de renda é distribuído na cesta de consumo e a conseqüente importância da educação.

Referência

Manual do Stata retirado do site <http://www.ats.ucla.edu/stat/stata/notes3/entering.htm>

IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Síntese de Indicadores, 2005. Rio de Janeiro, 2006

IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares, 2002-2003. Primeiros resultados. Brasil e Grandes Regiões 2ª edição. Rio de Janeiro, 2004.